

## CONFINAMENTO DE CORDEIROS EM TERMINAÇÃO

**Sidney Primos<sup>1</sup>, Geraldo de Nardi Junior<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Aluno do curso de Tecnologia em Agronegócio da Faculdade de Tecnologia de Botucatu – Fatec-Bt,  
SP.sidneyprimos@hotmail.com.

<sup>2</sup>Professor Dr. do curso de Tecnologia em Agronegócio da Faculdade de Tecnologia de Botucatu –  
Fatec-Bt, SP.

### 1 INTRODUÇÃO

Os ovinos foram uma das primeiras espécies de animais domesticadas pelo homem. A sua criação possibilitava alimento, principalmente pelo consumo da carne e do leite, e proteção, pelo uso da lã que servia como abrigo contra as intempéries do ambiente (VIANA, 2008).

Em 2003 o efetivo mundial de ovinos era um bilhão de cabeças, estando os maiores rebanhos localizados na Austrália, China e Nova Zelândia, que concentram, respectivamente, 28%, 14% e 9% do efetivo mundial (NOGUEIRA FILHO, 2003). Após quase 10 anos, o total de cabeças soma aproximadamente 1,10 bilhões e os maiores rebanhos concentram-se na China (134 milhões), União Europeia (86,3 milhões), Índia (73,9 milhões) e Austrália com 68,1 milhões (SOUZA, 2012).

No Brasil o total de cabeças encontra-se em torno de 17,6 milhões, distribuídas principalmente nas regiões Sul e Nordeste, principais regiões produtoras de ovinos, com respectivamente, 28,03% e 58,55% do número de cabeças existentes no Brasil. A região Centro-Oeste, apesar de contar com apenas 6,2% do rebanho nacional, apresentou aumento de mais de 59,47% do seu efetivo de ovinos no decênio de 1996/2006. Com a análise destes dados, observa-se uma movimentação nacional no rebanho ovino, com um ligeiro declínio do tradicional reduto sulista e visível crescimento na região nordeste (BARROS, 2010; IBGE, 2012).

Segundo FAO (2007), o consumo brasileiro de carne ovina está entre 0,6 – 0,7 kg per capita ano, consumo esse considerado muito baixo ao comparar-se com o consumo decarne bovina, suína e de frango, que chegam a obter, conforme Tupy (2003), um consumo percapita no Brasil de 36,5 kg, 10,5 kg e 29,9 kg per capita ano respectivamente. Os países com maior consumo são Nova Zelândia (46,6 Kg), Austrália (18,4 Kg), Emirados Árabes (11,1 Kg) e Síria com 10,3 Kg per capita ano (FAO, 2012).

De maneira geral, no Brasil adotam-se três tipos de sistema de produção convencionais, com suas respectivas particularidades segundo Garcia (2014):

a) Extensivo: sistema praticado com baixo nível tecnológico, com baixa lotação animal/há (0,1 a 1 UA/ha) e os animais permanecem o ano todo, muitas vezes sem nenhuma suplementação alimentar. Geralmente o mesmo é adotado em locais em que o valor da terra é baixo, principalmente em alguns municípios na região do Nordeste, pois nesses locais ocorre baixa precipitação pluviométrica. A baixa lotação acontece em todo território nacional que praticam a atividade em pastagens degradadas, geralmente tendo baixa rentabilidade na atividade;

b) Sistema semi extensivo: sistema com médio nível tecnológico, com intermediária lotação animal/ha (1 a 3 UA/ha), sendo que os animais permanecem boa parte do ano todo em pastejo, recebendo algum tipo de suplementação em épocas críticas do ano ou para alguns animais que necessitam em função do estado fisiológico e maior exigência nutricional. Nesse sistema possui maior produtividade e rentabilidade, pois boas práticas de manejo são adotadas;

c) Sistema intensivo: sistema que adota melhor nível tecnológico, com maior lotação animal/ha (3 a 6 UA/ha) e os animais permanecem boa parte do ano em pastejo rotacionado, às vezes nesse sistema trabalha-se com pasto irrigado, inclusive usando as gramíneas de inverno, porém essa técnica ainda não é comumente adotada no Brasil, devido ao elevado custo com a implantação dos equipamentos. Entretanto, nesse sistema em algumas épocas do ano torna-se necessário a suplementação dos ovinos, objetivando atender a exigência nutricional dos animais. Vale destacar que existe também o sistema intensivo de produção de animais que ficam o ano todo em baias, considerado sistema de confinamento, recebendo dieta total no cocho, geralmente esse sistema é praticado em regiões que a terra tem alto valor comercial e a mesma possui área menor. Nesse sistema tem boa produtividade e rentabilidade, entretanto tem um custo superior em função das tecnologias adotadas.

Diante do exposto, objetivo do trabalho foi expor os principais parâmetros para o confinamento de cordeiros em terminação.

## 2 MATERIAL E MÉTODOS

Foram utilizados para a pesquisa base de dados de literatura específica e sites oficiais do Brasil.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os principais parâmetros estudados no presente artigo foram infraestrutura, idade/peso, alimentação/ganho de peso, raça/qualidade da carcaça.

Com relação à infraestrutura do confinamento temos segundo SEBRAE (2008), para cordeiros desmamados a área em m<sup>2</sup> são 0,8m<sup>2</sup> em área coberta e > 1,5m<sup>2</sup> em área descoberta. O abrigo para os animais consta de um aprisco ripado em madeira e suspenso a uma altura de 1,10 m do solo (DIAS et al., 1988) e também utiliza-se piso e o de terra (chão batido), cocho com mediadas em cm/animal 23-30cm (SEBRAE, 2008).

Idade de entrada dos animais no confinamento deve ser de oito semanas com peso em torno de 18 Kg (YOSHIHARA, 2010). Os cordeiros, com cerca de oito semanas de idade, possuem uma eficiente digestão, podendo ser comparada a de um animal adulto (EMBRAPA, 2000).

A idade e o peso na saída para o abate, esta em torno de 150 dias, com peso estimado em 34 kg, em confinamento durante 63 dias (YOSHIHARA 2010).

Alimentação e ganho de peso, segundo Siqueira et al. (1993) verificaram que cordeiros confinados apresentaram ganho de peso médio diário de 153 g superior os animais mantidos em pastagem de “coastcross” (88 g).

Raça/Carcaça, as constituições da carcaça entre as raças mostram o biótipo mais reforçado entre as raças Ile de France, Suffolk e Dorper, isso fica evidenciado observando o resultado do campeonato de cordeiro paulista promovido pela ASPACO (Associação Paulista de Criadores de Ovinos) no ano de 2013 (ASPACO, 2013) (Tabelas 1 e 2).

Tabela 1. Resultado do campeonato paulista de cordeiro 2013

RAÇA	Pesagem (dia e mês) 19/09	Pesagem (dia e mês) 3/10	Pesagem (dia e mês) 17/10	Pesagem (dia e mês) 10/11	Ganho de peso diário
ILE x SUFFOLK	16,9 Kg	22,2 Kg	29,1 Kg	39,1 Kg	0,426 Kg
SUFFOLK	22,1 Kg	28,3 Kg	35,2 Kg	43,5 Kg	0,412 Kg
SUFFOLK	27,6 Kg	32,4 Kg	37,9 Kg	42,2 Kg	0,369 Kg

Fonte: ASPACO, 2013

Tabela 2. Resultado da avaliação de carcaça

RAÇA	PESO JEJUM	PCF	RENDIMENTO CARCAÇA	EGS	NOTA RENDIMENTO
CRUZA ILE	35,3 Kg	19,0	53,74 %	3,03	97,2
DORPER	39,8 Kg	21,3	54,57 %	4,56	96,2
ILE x SUFFOLK	31,3 Kg	16,3	51,93 %	3,04	94,0

Fonte: ASPACO, 2013.

## 4 CONCLUSÕES

Para se obter o resultado expressivo similar ao exposto no Campeonato Paulista de Cordeiros promovido pela ASPACO, possuir um reprodutor de grande qualidade genética é fundamental, pois ele determinará o potencial do plantel, irá melhorar as condições de manejo com implemento de novas tecnologias e manejo nutricional adequado.

O confinamento tem como vantagem a redução significativa de determinadas patologias como verminose e fotossensibilidade comuns nas pastagens, resultando em animal com terminação precoce, proporcionando engorda em período de entressafra.

A adversidade climática no Brasil, aliada a pouca tecnologia na criação de ovinos, converge a uma baixa produtividade, a terminação em confinamento, seria uma alternativa para a melhoria do resultados.

## 5 REFERÊNCIAS

GARCIA, C. A. Sistemas de produção na ovinocultura. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOTECNIA, 24, 2014, Vitória. **Anais...** Vitória, ES: UFES 2014.

VIANA, J. G. A. Panorama geral da ovinocultura no mundo e no Brasil. **Revista Ovinos**, Porto Alegre, v.4, n. 12, 2008.

SEBRAE, Serviço Brasileiro de Apoio as Micro e Pequenas Empresas. **Manual de boas praticas para ovinos de corte**. São José do Rio Preto: SEBRAE, 2008. 62p.

NOGUEIRA FILHO, A. Ações de fomento do banco do nordeste e potencialidades do caprino-ovinocultura. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL SOBRE CAPRINOS E OVINOS DE CORTE, 2., 2003, João Pessoa. **Anais...** João Pessoa: EMEPA, 2003. CD ROM.

SOUZA, D. A. Atualidade e perspectivas internacionais para a produção de carne ovina. Fortaleza, 2012.

Disponível em: <[www.farmpoint.com.br/cadeia-produtiva/conjuntura-de-mercado/atualidade-e-perspectivas-internacionais-para-a-producao-de-carne-ovina-78029n.aspx](http://www.farmpoint.com.br/cadeia-produtiva/conjuntura-de-mercado/atualidade-e-perspectivas-internacionais-para-a-producao-de-carne-ovina-78029n.aspx)>. Acessado em 18 setembro 2014.

FAO. Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação. Estatísticas FAO, 2007. Disponível em: <[www.fao.org](http://www.fao.org)>. Acessado em 18 de setembro 2014.

EMBRAPA, Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. Sistema de produção de ovinos e caprinos de corte no Nordeste Brasileiro. EMBRAPA Pecuária Nordeste, 2000. Acessado dia 18 de setembro 2014.

OLIVEIRA, Nelson Manzoni de; MORAES, Jose Carlos Ferugem; SILVEIRA, Vicente Celestino Pires da. **Instrução técnica Para o produtor:** vale a pena lembrar aos criadores de ovinos. 2000. Disponível em: <[people.ufpr.br/~freitasjaf/artigosovinos/cordeirodesmama.pdf](http://people.ufpr.br/~freitasjaf/artigosovinos/cordeirodesmama.pdf)>. Acesso em 18 setembro 2014.

YOSHIHARA, P.H.F. **CRIAÇÃO DE OVINOS CONFINADOS PARA PRODUÇÃO DE CARNE, ALIMENTADOS COM RAÇÃO A BASE DE MANDIOCA COMO ALTERNATIVA PARA A AGRICULTURA FAMILIAR NO MUNICÍPIO DE CAMPO GRANDE, MS** Dissertação (Mestre em Desenvolvimento Local) apresentada a Universidade Católica Dom Bosco – Campo Grande/MS 2010

TUPY, O. Importância econômica da bovinocultura de corte. In: **Criação de Bovinos de Corte na Região Sudeste**. EMBRAPA Pecuária Sudeste, 2003. Disponível em: <[sistemasdeproducao.cnptia.embrapa.br/FontesHTML/BovinoCorte/BovinoCorteRegiaoSudeste/importancia.htm](http://sistemasdeproducao.cnptia.embrapa.br/FontesHTML/BovinoCorte/BovinoCorteRegiaoSudeste/importancia.htm)> Acessado em 18 setembro 2014.

BARROS, E.E.L. Gestão em criatórios de ovinos e caprinos. 2010. Disponível em: <[www.diadecampo.com.br/zpublisher/materias/Materia.asp?id=21333&secao=Colunas%20e%20artigos](http://www.diadecampo.com.br/zpublisher/materias/Materia.asp?id=21333&secao=Colunas%20e%20artigos)>. Acessado em 15 de setembro.

SIQUEIRA, et al Estudo comparativo da criação de cordeiros em confinamento e pastagem. **Veterinária e Zootecnia**, n.5, p.9-16, 1993.

Food and Agriculture Organization of the United Nations - FAO [2012]. **Production: live animals, livestock primary, livestock processed; Trade: countries by commodity (imports and exports)**. Disponível em: <[faostat.fao.org/site/339/default.aspx](http://faostat.fao.org/site/339/default.aspx)>. Acesso em: 17 setembro 2014.

OLIVEIRA, A. G, Chega ao final XII CCP – Campeonato Cordeiro Paulista. 2013. Disponível em: <[www.aspaco.org.br/cordeiro.php?id=1271](http://www.aspaco.org.br/cordeiro.php?id=1271)> Acessado em 18 setembro 2014.

DIAS, R. P. et al. Comportamento produtivo de ovinos santa ines no estado do Acre. 1988. Disponível em: <[www.infoteca.cnptia.embrapa.br/bitstream/doc/492427/1/CPAFACPEQ.AND.6088.pdf](http://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/bitstream/doc/492427/1/CPAFACPEQ.AND.6088.pdf)> Acessado em: 18 setembro 2014.